



## Sindvigilantes/BA cria Coletivo de Mulheres



### Organização vem para fortalecer ainda mais luta feminina

Assédio moral, sexual, igualdade de oportunidades, fim da discriminação de gênero. Esses são apenas alguns dos itens da pauta de lutas do Coletivo de Mulheres do Sindicato dos Vigilantes da Bahia (Sindvigilantes/BA), criado no sábado (17), em reunião realizada na sede da entidade. Cerca de 50 pessoas participaram do debate, incluindo o deputado Federal Nelson Pelegrino e a candidata a vereadora Marta Rodrigues, além do presidente do Sindicato

e da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura.

Segundo a diretora do Sindvigilantes/BA Rejane Rocha, é fundamental trazer as mulheres para dentro da entidade para que, assim, “possamos lutar pelos nossos direitos de forma efetiva”. “As mulheres precisam estar inseridas no debate, conscientes das lutas, das dificuldades, e com todas as armas nas mãos para combater as mazelas que ainda são impostas às trabalhadoras”, completou.

Para garantir esse envolvimento das mulheres a nova diretoria do Sindvigilantes/BA conta com quatro companheiras. Antes, apenas uma fazia parte da composição. Para Boaventura, o número é um avanço e deve seguir aumentando. “As mulheres vêm conquistando espaços que antes eram tidos como exclusivos dos homens e provando que devem, sim, estar em cargos de liderança. O Sindicato vem lutando pela agenda feminina e a melhor forma de fazer isso é abrindo as portas para que elas participem da direção e contribuam de todas as formas para que avancemos cada vez mais”, avaliou.

## Agenda de lutas

Entre os pontos discutidos, o Coletivo aprovou a seguinte pauta:

- Combate à nomenclatura “guardete” e uso de “vigilante feminina” ou “vigilante mulher”;
- Combate às várias formas de assédio e discriminação;
- Combate à cultura do estupro;
- Fornecimento do colete feminino;
- Cota para mulheres nos postos;
- Convênio e cursos específicos, pré-vestibulares e concursos;
- Uniforme específico.

## Outubro Rosa

Já existe uma agenda para o dia oito de outubro, quando as componentes do Coletivo se reunirão para debater a preparação de atividades para o Outubro Rosa, mês de combate ao câncer de mama e colo do útero. Participe!

## Valorização da mulher

Em agosto, o Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv-DF) também lançou o Coletivo de Mulheres. Com agenda voltada para os interesses das companheiras, o grupo desenvolve atividades para garantir mais participação das vigilantes femininas tanto no sindicato quanto no local de trabalho.

A CNTV incentiva a inserção de companheiras nos quadros de direção, assim como a criação e Coletivos de Mulheres nos sindicatos para que as mulheres tenham seus direitos debatidos, defendidos e ampliados.

Fonte: CNTV

A flyer with a blue and white color scheme. At the top, it says "RECONSTRUIR E CRESCER" in large, bold letters. Below that, it says "LUGAR DE MULHER É NA LUTA!". There is a list of demands in Portuguese. At the bottom, there is a graphic of three women's faces. The flyer is dated 09/09/18 and has the phone number 9.8189-0946. It is affiliated with CUT CNTV.

**RECONSTRUIR E CRESCER** Filiado à CUT CNTV

09/09/18 9.8189-0946

**LUGAR DE MULHER É NA LUTA!!**

Se existe áreas de atuação profissional onde a mulher ainda enfrenta discriminação e preconceito, na segurança privada isto é explícito e violento. As poucas que rompem a primeira barreira enfrentam o assédio sexual e outras formas anormais de violência. Para um Sindicato Cidadão, comprometido com a dignidade das pessoas, este é um desafio prioritário e urgente.

A nova gestão da direção do Sindicato está reforçando esta luta e aumentou de 1 para 4 o número de mulheres na direção. Mas uma luta dessas passa pelo envolvimento de todas as mulheres e homens possíveis, comprometidos com a causa.

Isto passa pela construção do COLETIVO DE MULHERES VIGILANTES.

Para avançar na construção deste COLETIVO convidamos todas as colegas vigilantes para uma grande reunião no Sindicato.

**Lugar de Mulher é na luta!**

Mas a PAUTA DAS MULHERES deve ser construída e tem muito mais:

- Combate a nomenclatura “guardete”. Somos “Vigilantes Femininas ou Vigilantes Mulheres”;
- Combate ao Assédio e discriminação;
- Condenação veemente a cultura do estupro;
- Fornecimento do Colete Feminino;
- Cota para Vigilante Mulher nos postos;
- Convênios e Cursos específicos e pré-vestibulares e para concurso;
- Uniforme específico

**PLENARIA DE MULHERES VIGILANTES**

# Greve dos bancários 2016 já é a maior da história

**Paralisação atinge 13.071 e bate recorde histórico**



A greve nacional dos bancários 2016 é a maior da história. Nesta segunda-feira (19), décimo quarto dia de mobilização, 13.071 agências tiveram as atividades paralisadas, um recorde para a categoria. O número representa 56% do total de agências do Brasil.

O crescimento do movimento, que entrou na sua terceira semana, é uma resposta ao desrespeito apresentado pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) com a categoria, ao não apresentar, nas duas últimas rodadas de negociação, melhorias na proposta já rejeitada.

Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT e um dos coordenadores do Comando Nacional dos Bancários, lembrou que a retirada das faixas e dos cartazes organizada pelos bancos para impedir a nossa manifestação e para tentar deixar a nossa greve invisível não teve sucesso. “Pretendiam fazer com que a população acreditasse que a nossa greve fracassou. Somado a isso, pressionaram e constrangeram para que alguns trabalhadores furassem a greve. Os bancários e bancárias continuaram firmes e cada vez mais indignados com o desrespeito e com a truculência destas ações antissindicais dos bancos.”

Para ele, os banqueiros precisam entender que não queremos redução dos nossos salários. “Apelamos para o bom senso dos bancos: precisamos retomar as negociações para, além dos nossos salários, garantir emprego, saúde, segurança, condições de trabalho e igualdade de

oportunidades, PLR maior, valorização do piso da categoria, melhorar VA e VR e tantos outros assuntos que temos pendentes. A sociedade quer muito entender os motivos desta greve. E nós estamos explicando. Nenhum direito a menos? Só a luta te garante!”, completou.

## **Principais reivindicações dos bancários**

Reajuste salarial: reposição da inflação (9,62%) mais 5% de aumento real.

PLR: 3 salários mais R\$8.317,90.

Piso: R\$3.940,24 (equivalente ao salário mínimo do Dieese em valores de junho último).

Vale alimentação no valor de R\$880,00 ao mês (valor do salário mínimo).

Vale refeição no valor de R\$880,00 ao mês.

13ª cesta e auxílio-creche/babá no valor de R\$880,00 ao mês.

Melhores condições de trabalho com o fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários.

Emprego: fim das demissões, mais contratações, fim da rotatividade e combate às terceirizações diante dos riscos de aprovação do PLC 30/15 no Senado Federal, além da ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas.

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS): para todos os bancários.

Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós.

Prevenção contra assaltos e sequestros: permanência de dois vigilantes por andar nas agências e pontos de serviços bancários, conforme legislação. Instalação de portas giratórias com detector de metais na entrada das áreas de autoatendimento e biombos nos caixas. Abertura e fechamento remoto das agências, fim da guarda das chaves por funcionários.

Igualdade de oportunidades: fim às discriminações nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, gays, lésbicas, transexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

Fonte: Contraf-CUT



# Manter direitos trabalhistas é sustentar a democracia

Ato no próximo dia 22 reunirá centrais sindicais em todo o país para impedir retirada de conquistas dos mais pobres



Com um verniz democrático, o golpe foi consolidado por meio de um impeachment sem crime. E como era de se esperar, quem financiou a farsa, agora cobra a conta.

Ministros de Michel Temer já defenderam jornada de 12 horas diárias, apoiam a terceirização sem limites, contratos de trabalho em que a negociação com o patrão, muitas vezes a parte mais forte, seja mais importante que a lei, além de mais tempo de trabalho para poder se aposentar.

Um pacote de maldades que só poderá ser jogado no lixo com mobilização e unidade da classe trabalhadora. Por isso, em 22 de setembro, a CUT e as demais centrais sindicais promoverão um Dia Nacional de Mobilização com paralisações, passeatas e marchas em todos os estados.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

As manifestações serão um esquentar para a greve geral que a classe trabalhadora organiza em defesa dos direitos, conforme aponta o presidente da Central, Vagner Freitas.

“O golpe foi contra a democracia, referência de igualdade, justiça social e respeito aos direitos. Foi contra a classe trabalhadora e contra quem mais precisa de emprego decente e políticas públicas. Esse dia 22 será fundamental para acordarmos quem ainda não entendeu que o golpe é contra o povo que avançou em direitos e conquistas na última década”, defende Vagner.

Em breve, o Portal da CUT trará uma série de entrevistas com lideranças das confederações sindicais que compõem essa agenda de lutas e também as atividades que os estados já programaram.

Fonte: CUT

www.cntv.org.br  
cntv@terra.com.br  
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,  
Térreo, lojas 09-11  
73300-000 Brasília-DF